

 **RELATÓRIO**

HEPATITES VIRAIS

2019/2020



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

Relatório

Hepatites Virais

2019/2020

Elaboração

Coordenação Municipal de Saúde Sexual e Atenção às IST, Aids e Hepatites virais

Gerência de Integração do Cuidado à Saúde - GEICS

Cintia Faical Parenti

Cliviany Borges

Cristiane Hernandes da Silva

Vinicius Gonçalves de Paula

Gerência de Vigilância Epidemiológica - GVIGE

Fernanda Fuscaldi

Patricia Merljak Pinto Toledo

Projeto Gráfico

Produção Visual - Assessoria de Comunicação Social

Secretaria Municipal de Saúde

>> Sumário

Editorial.....	3
1 Introdução	4
2 Dados do Município	5
3 Considerações.....	12
Referências	14

Editorial

Este relatório é uma publicação da Coordenação Municipal de Saúde Sexual e Atenção às IST, Aids e Hepatites Virais juntamente com a Gerência de Vigilância Epidemiológica da Secretária Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Nele estão informações atualizadas sobre as hepatites virais dos anos de 2019-2020 (até julho), detalhadas por regionais e serviços.

Esclarecemos que os dados extraídos de janeiro a julho de 2020, se enquadram dentro do contexto mundial da pandemia do COVID -19, o que nos remete a um tempo de isolamento social e uma menor procura pelos serviços de testagem e infectologia no sistema de saúde. No entanto, em meio à pandemia e com algumas adaptações, a oferta dos serviços à população foi mantida.

O objetivo desse relatório é estabelecer, com dados, estratégias para ampliar o diagnóstico e tratamento das hepatites virais, com foco na hepatite C e reduzir a cadeia de transmissão vertical da hepatite B em populações vulneráveis do município.

Cabe destacar, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu metas para eliminação das hepatites virais até 2030. O Brasil como signatário assumiu esse compromisso e Belo Horizonte está alinhada a ele, em consonância com o Plano Nacional de Saúde.

Esperamos que este relatório instrumentalize os profissionais de saúde, para tomada de decisões frente ao enfrentamento e à eliminação das hepatites virais.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 325 milhões de pessoas, em todo o mundo, vivam com o vírus da hepatite B (HBV) (OMS, 2019) ou com a infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) de forma crônica. As hepatites virais são um grande problema de saúde pública, sendo essencial estimular a população a acessar os serviços de saúde para usufruir de cuidados de prevenção, diagnóstico e tratamento. Na ausência de rastreamento, muitas pessoas ficam vulneráveis à progressão lenta da doença hepática crônica. O investimento em testes rápidos acelera o diagnóstico, viabiliza o tratamento das hepatites B e C, aumenta as chances de salvar vidas e reduz os custos financeiros ao diminuir a incidência de cirrose e hepatocarcinoma.

A Rede SUS de Belo Horizonte integra serviços para o diagnóstico das hepatites e fluxos assistenciais, com capacidade para reduzir os impactos das infecções causadas pelos HCV e HBV. Nesse relatório, apresentaremos os resultados do trabalho realizado no município em 2019 e até meados de 2020, por meio de ações preventivas, diagnósticas e tratamentos, como o revolucionário tratamento da hepatite C que possibilita a eliminação da infecção pelo HCV.

As taxas de hepatite B apresentaram discreta tendência de queda nos últimos cinco anos, enquanto a hepatite C mostrou tendência de aumento, tendo apresentado taxas superiores à da Hepatite B a partir de 2015, momento em que ocorreu a mudança de definição de caso para fins de vigilância epidemiológica.

Para fins de vigilância epidemiológica, são considerados casos confirmados:

Hepatite B

Indivíduo que preencha as condições de caso suspeito e que apresente um ou mais marcadores sorológicos reagentes ou exame de biologia molecular para hepatite B listada a seguir:

- HBsAg reagente.
- Anti-HBc IgM reagente.
- HBeAg reagente.
- DNA do VHB detectável.

Hepatite C

Indivíduo que preencha as condições de caso suspeito e que apresente:

- Até 2014: anti-HCV Reagente **e** HCV-RNA detectável.
- A partir de 2015: anti-HCV Reagente **ou** HCV- RNA detectável.

2 DADOS DO MUNICÍPIO

As hepatites virais são de notificação compulsória registrada no SINAN (Sistema de Informação de agravo e Notificação). A Tabela e Gráfico 1 mostram a distribuição de casos notificados e a taxa de detecção por 100.000 habitantes no período de 2007 a 2020 (1º quadrimestre). Importante ressaltar que, os dados de 2019 e 2020 estão sujeitos a alterações e devem ser analisados com a devida cautela.

Tabela 1- Notificação de Hepatites virais B e C.

Ano de Notificação	Hepatite B		Hepatite C	
	N	Tx Detecção / 100.00 hab	N	Tx Detecção / 100.00 hab
2007	100	4,2	69	2,9
2008	134	5,6	68	2,8
2009	200	8,2	112	4,6
2010	196	8,0	202	8,3
2011	190	7,7	244	9,9
2012	148	6,0	146	5,9
2013	141	5,7	156	6,3
2014	295	11,8	208	8,3
2015	325	13,0	363	14,5
2016	246	9,8	505	2,2
2017	197	7,9	408	16,3
2018	154	6,2	348	13,9
2019	87	3,5	231	9,2
2020	18	0,7	41	1,6
Total	2.431		3.101	

Fonte: (1) SINAN

(2) MS/DATASUS (População)

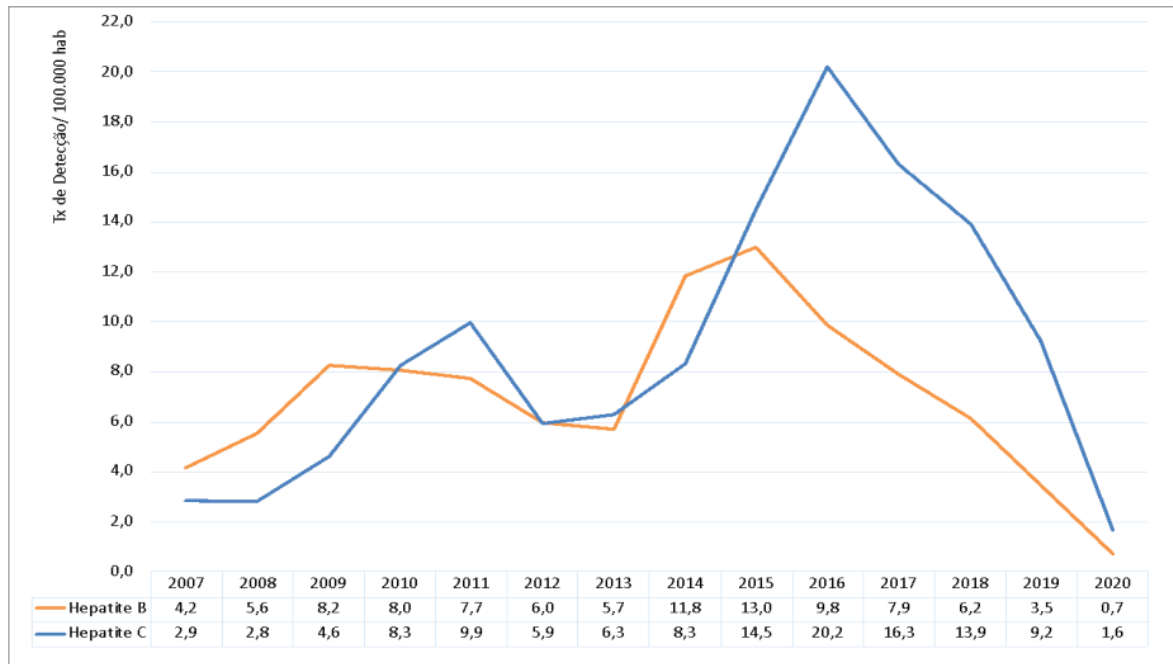
(3) Dados atualizados em 30/4/2020

Nota: Critério de Caso de Hepatite C (Ministério da Saúde):

(1) Até 2014: anti-HCV (+) e HCV-RNA (+)

(2) A partir de 2015: anti-HCV (+) ou HCV-RNA (+)

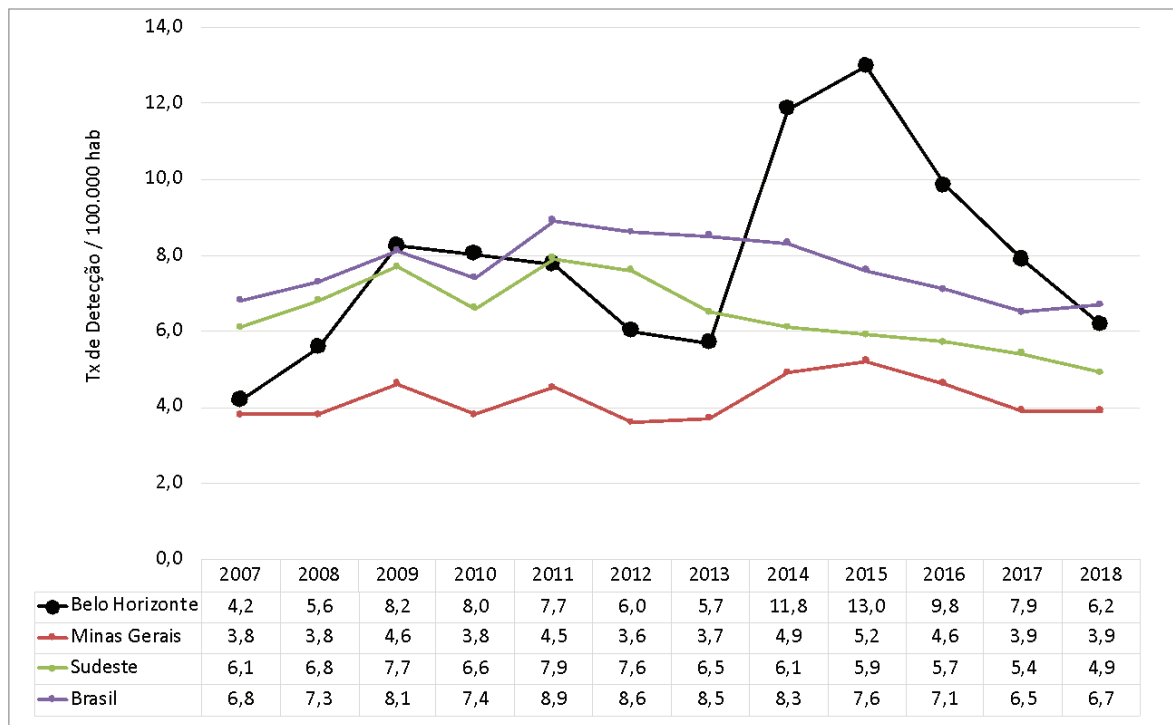
Gráfico 1 - Notificação de Hepatites virais B e C.



Fonte: Boletim de Hepatites Virais/GVIGE/SMSA - 2020.

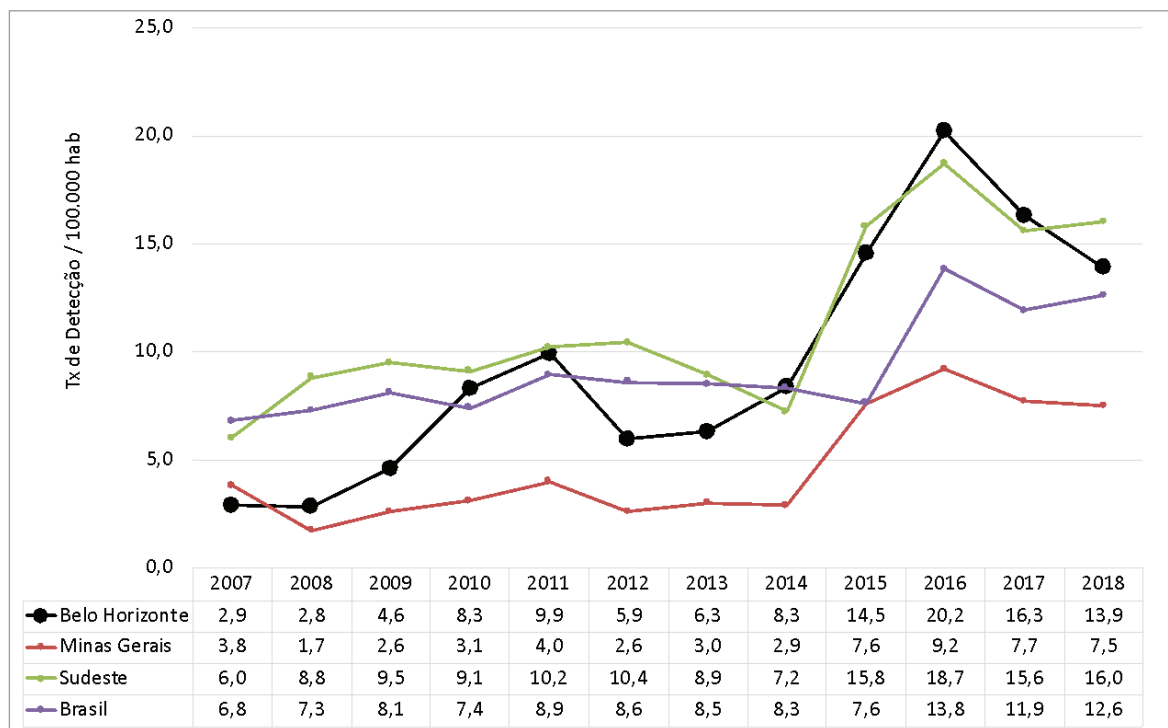
Os Gráficos 2 e 3 mostram as taxas de detecção de Hepatite B e C (por 100.00 habitantes) no município em comparação com dados nacionais, da região Sudeste e do estado de Minas Gerais no período de 2007 a 2018, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais do Ministério da Saúde, publicado em julho de 2019.

Gráfico 2 - Comparativo entre a taxa de detecção de hepatite B em Belo Horizonte, em relação a Minas Gerais, Sudeste e Brasil, nos anos de 2007 a 2018.



Fonte: Boletim de Hepatites Virais/GVIGE/SMSA - 2020.

Gráfico 3 - Comparativo entre a taxa de detecção de hepatite C em Belo Horizonte, em relação a Minas Gerais, Sudeste e Brasil, nos anos de 2007 a 2018.

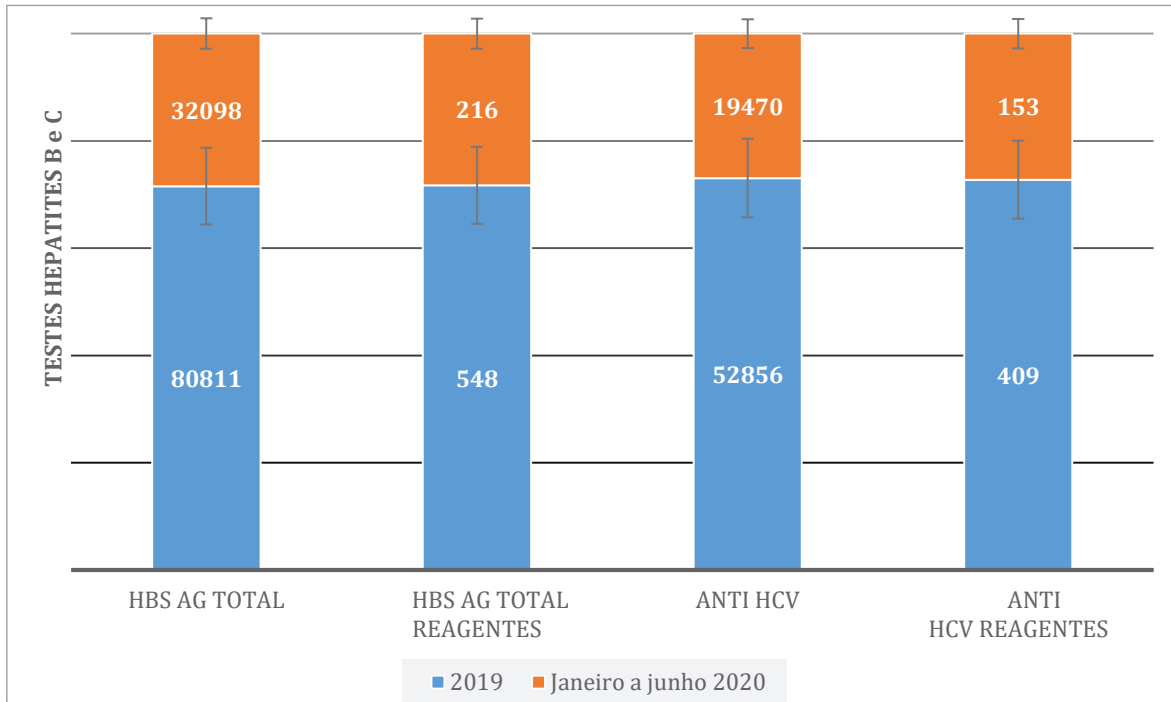


Fonte: Boletim de Hepatites Virais/GVIGE/SMSA/PBH - 2020.

A maior taxa de detecção da hepatite B em Belo Horizonte, em comparação ao estado de Minas Gerais, pode estar relacionada ao expressivo número de testes realizados (gráfico 4) e o maior agrupamento de populações vulneráveis nas grandes capitais. O menor número de testes realizados em 2020 se deve ao intervalo analisado (janeiro a junho) e à diminuição da procura pelo exame em decorrência da pandemia da COVID-19.

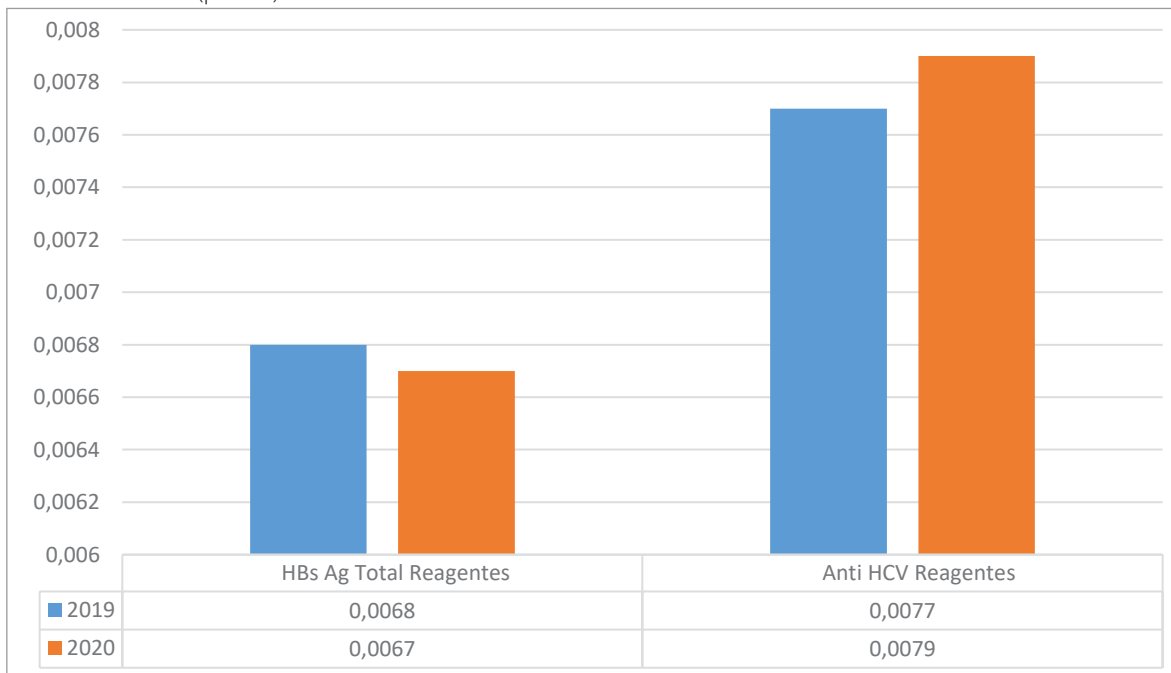
A proporção de resultados reagentes, em relação ao total de testados para hepatite B e C, se manteve estável nos anos de 2019 e 2020 (gráfico 5). Este dado sugere que a redução na taxa de detecção dessas patologias em 2020 se deve, provavelmente, à menor testagem e não à redução efetiva das infecções.

Gráfico 4 - Testes de Hepatites B e C realizados em Belo Horizonte.



Fonte: Laboratório Municipal de Referência de Análises Clínicas e Citopatologia - LMR/SMSA/PBH.

Gráfico 5 - Proporção de resultados reagentes para hepatite B e C em Belo Horizonte nos anos de 2019 e 2020 (parcial).

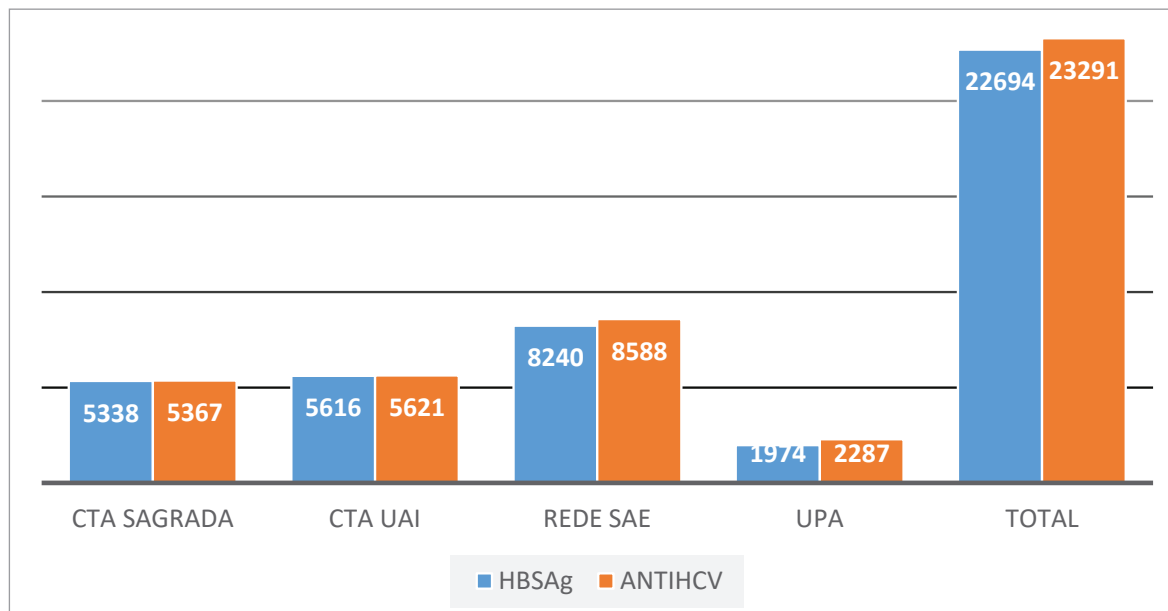


Fonte: Laboratório Municipal de Referência de Análises Clínicas e Citopatologia - LMR/SMSA/PBH.

Nos últimos anos observa-se uma ampliação da testagem para hepatites virais, principalmente com a chegada de testes rápidos na rede a partir de 2013 e consequente aumento do fluxo de pacientes para tratamento. Em 2019 foram testados 42.947 usuários nos serviços de Serviço de Atenção Especializada - SAE, através de testes rápidos, conforme

indicado pelo gráfico 6, com uma positividade global de 0,50% da população sendo 45% para as hepatites virais B e 55% para hepatite C.

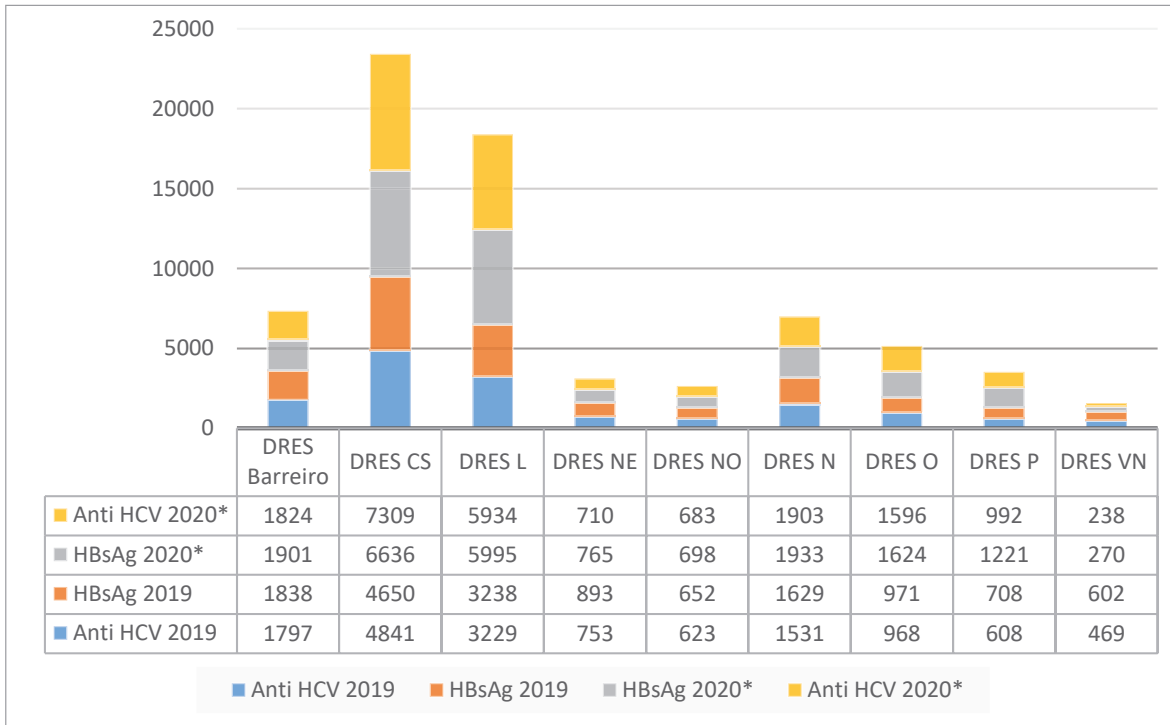
Gráfico 6 - Testes rápidos realizados nos Serviços de Atenção Especializada de Belo Horizonte no ano de 2019.



Dados: Coordenação Municipal de Saúde Sexual e Atenção às IST, Aids e Hepatites Virais/GEICS/SMSA/PBH
 Fonte: FORMSUS – Jan/2019 à Dez/2019 - Dado extraído em 11/8/2020.

O georeferenciamento dos testes rápidos em Belo Horizonte (gráfico 7), representa uma maior concentração de testagem nas regiões e leste. Isso pode ser explicado pela presença de quatro serviços com testagem rápida (CTA-UAI, CTR- Orestes Diniz, URS Centro-Sul e CTA Sagrada Família) e ao grande fluxo de pessoas na região. Há uma tendência de procura pelos serviços principalmente em períodos e eventos específicos como: carnaval, julho amarelo, outubro "mês de combate à sífilis", dezembro vermelho e outros momentos relacionados, vide gráfico 8.

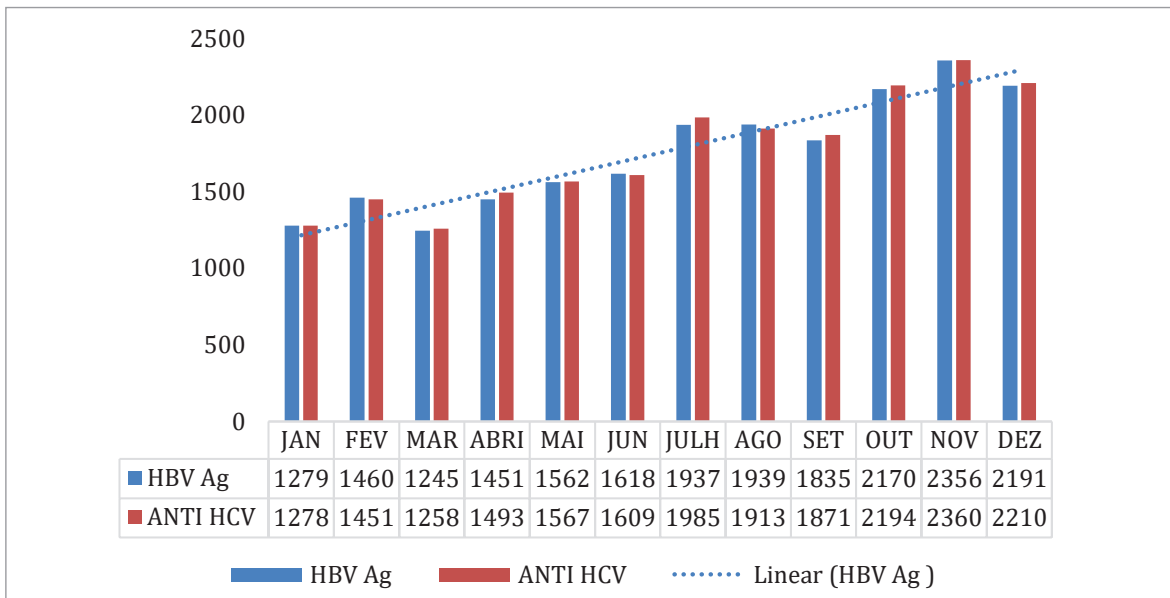
Gráfico 7 - Testes Rápidos por Regional de Saúde de Belo Horizonte no período de 2019 a 2020 (parcial).



Dados: Coordenação Municipal de Saúde Sexual e Atenção às IST, Aids e Hepatites Virais/GEICS/SMSA/PBH. Gerência de Assistência, Epidemiologia e Regulação - GAERE.

Fonte: FORMSUS – Período de Jan/2019 à Dez/2019 e Jan/2020 à Jul/2020 – Dados extraídos em 4/8/2020.

Gráfico 8 - Distribuição de Testes Rápidos nas Regionais de Saúde de Belo Horizonte no ano de 2019.



Fonte: Coordenação Municipal de Saúde Sexual e Atenção às IST, Aids e Hepatites Virais/GEICS/SMSA/PBH. FORMSUS – Período de Jan/2019 à Dez/2019 – Dados extraídos em 04/08/2020.

O tratamento para hepatite C apresenta alta eficácia terapêutica, o que aumenta a expectativa de vida de pessoas contaminadas e contribui para melhorar a eficiência do sistema de saúde. Em relação à hepatite B, embora o tratamento não seja curativo na maioria das vezes, pode reduzir o risco de evolução para cirrose hepática.

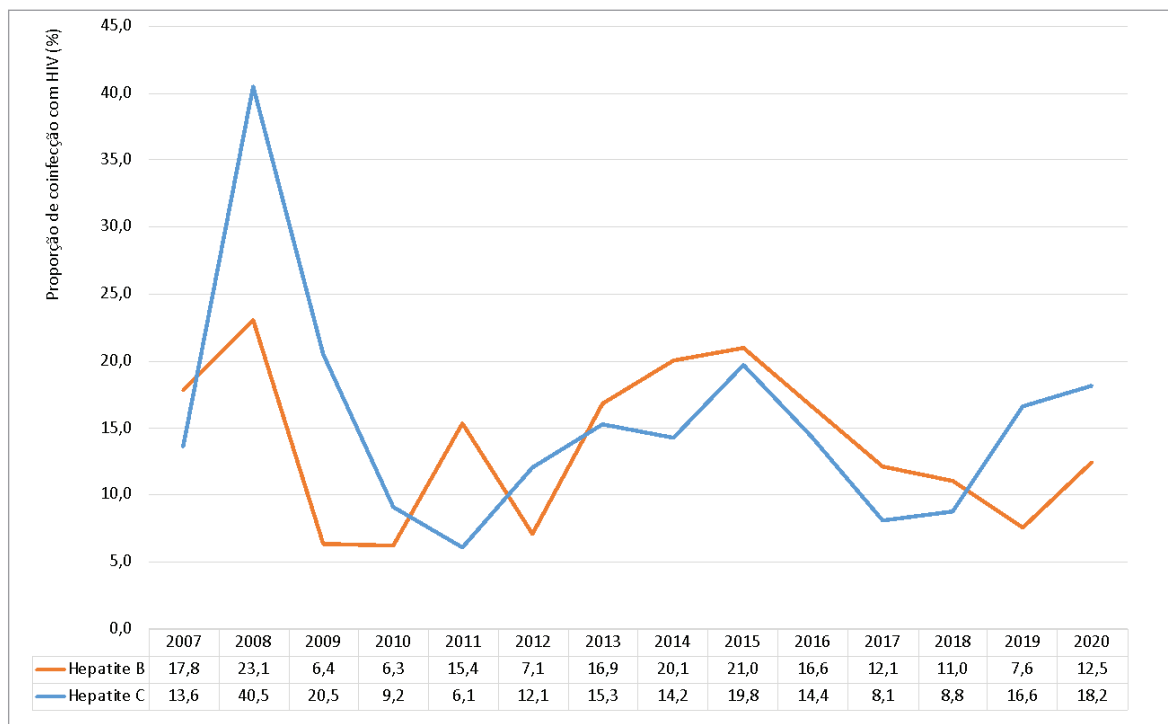
Outro dado importante é a coinfeção com o HIV entre os casos notificados de hepatite B e C - Tabela 2. A coinfeção foi observada em 14,4 % dos casos acumulados de Hepatite B, no período de 2007 a 2020 (1º quadrimestre). Para Hepatite C este valor foi de 13,2%. A proporção de “ignorados” para essa informação nas notificações foi de 26% para Hepatite B e 33,6% para Hepatite C. O Gráfico 9 mostra a variação do indicador no período de 2007 a 2020.

Tabela 2 - Taxa de coinfeção de HIV em pacientes com hepatite B ou C crônica, em Belo Horizonte no período de 2007 a 2020 (parcial).

Ano de Notificação	Hepatite B		Hepatite C	
	N	%	N	%
2007	8	17,8	3	13,6
2008	15	23,1	15	40,5
2009	7	6,4	15	20,5
2010	8	6,3	14	9,2
2011	20	15,4	11	6,1
2012	7	7,1	14	12,1
2013	15	16,9	18	15,3
2014	44	20,1	23	14,2
2015	39	21,0	53	19,8
2016	28	16,6	50	14,4
2017	19	12,1	26	8,1
2018	15	11,0	26	8,8
2019	5	7,6	28	16,6
2020	2	12,5	6	18,2
Total	232	14,4	302	13,2

Fonte: (1) SINAN
 (2) MS/DATASUS (População)
 (3) Dados atualizados em 30/4/2020

Gráfico 9 - Variação da taxa de coinfeção de HIV em Hepatites.



Fonte: Boletim de Hepatites Virais/GVIGE/SMSA/PBH - 2020

➤ 3 CONSIDERAÇÕES

Em 2016 a Organização de Saúde (OMS), criou o documento “*Global Health Sector Strategy on Viral Hepatitis 2016–2021: Towards Ending Viral Hepatitis*”, que estabelece metas para eliminação das hepatites virais até 2030, reduzindo os casos novos e a mortalidade respectivamente em 65% e 90%.

A diminuição do número de casos de hepatite B ao longo dos anos pode ser relacionada, principalmente, ao trabalho de prevenção e vacinação nos primeiros anos de vida. Este dado está diretamente ligado à rede de Atenção Primária à Saúde - APS e seu fortalecimento nas ações de promoção à saúde.

Em contrapartida, há um aumento do diagnóstico da hepatite C, fato que pode ser explicado pela inserção dos testes rápidos nos serviços, tanto na Atenção Primária quanto na Atenção Especializada. Esse aumento chama atenção para a necessidade de melhorar o trabalho de prevenção, já que não existe vacina para a hepatite C. Recomenda-se o tratamento medicamentoso para hepatite C para todos os casos diagnosticados, haja vista sua eficácia e boa tolerância. A combinação das ações de vigilância, associadas ao aumento de diagnóstico e tratamento, permitirá atingir a meta de eliminação das hepatites determinada pelo Ministério da Saúde, dentro da perspectiva do município.

Os dados apresentados apontam ações que devem ser estimuladas como a notificação, as medidas preventivas às hepatites e a busca ativa dos usuários para testagem rápida, em especial as populações vulneráveis, gestantes e pessoas com idade acima de 40 anos.

Com base nos dados epidemiológicos, é possível estimar o número de casos a serem diagnosticados e tratados anualmente, em seguimento à diretriz da OMS citada anteriormente. Nesse contexto, a Coordenação Municipal de Saúde Sexual e Atenção às IST, Aids e Hepatites virais estabeleceu para o biênio 2021-2022, as seguintes ações voltadas para prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites virais:

- Ampliar a oferta de testagem para hepatites virais na rotina do cuidado da APS.
- Implementar testagem/sorologia para hepatites virais na rotina do cuidado da atenção especializada.
- Reduzir a transmissão vertical da hepatite viral B na rede SUS-BH.
- Ofertar vacina para hepatite A para homens que fazem sexo com homens, mulheres transexuais e travestis vinculadas ao serviço de PrEP-HIV.
- Avaliar a oferta de vacina de Hepatite A no CTA UAI e CTA Sagrada Família para públicos específicos.

Espera-se com tais ações estimular as ações preventivas, aumentar o número de casos notificados de hepatites virais e reduzir a transmissão vertical da hepatite B na cidade de Belo Horizonte.

REFERÊNCIAS

Global health sector strategy on viral hepatitis, 2016–2021.

<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/246177/WHO-HIV-2016.06-eng.pdf;jsessionid=7E495AFD66C9CF91DFEA3A6F20BC53AA?sequence=1>

World Hepatitis Day 2019 - Invest in eliminating hepatitis

<https://www.who.int/campaigns/world-hepatitis-day/2019>



PREFEITURA
BELO HORIZONTE